25

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

REQUERIMENTO N.o 2 634

Senhor Presidente

A C J R. 13/12/67

Sala das Sessões, em 13/12/67

PRESIDENTE

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
EXPEDIENTE
4 DEZ 1967
PROTOCOLO N.º
CLASSIF. 18

CONSIDERANDO a brilhante palestra proferida pela Professôra Sílvia Siqueira, na reunião do "Clube dos Estados", no dia 2 do corrente mês, discorrendo com propriedade invulgar sôbre a Amazônia e sua integração,

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o soberano Plenário, seja inserta nos anais desta Casa a palestra - proferida, dando-se-lhe conhecimento da deliberação desta Edilidade, bem como sejam enviadas cópias da mesma aos Exmos. Srs. Presidente da República, Governador do Amazonas e Ministro da Justiça.

A C J R. 13/01/68

Sala das Sessões, em 13/01/68

PRESIDENTE

Sala das Sessões, 4 /11 / 1 967.

Walmor Barbosa Martins.

APROVADO

Sala das Sessões, em 27/02/68

PRESIDENTE

Sr. Osvaldo Bárbaro, Presidente do Clube dos Estados,
Autoridades presentes,
Representantes,
Associados e
Convidados dêste Clube

Com a sexta renda "per capita" maior do País, uma taxa de urbanização de 5% ao ano e uma taxa de crescimento demográfico de 3,4% ao ano, o Estado do Amazonas tem boas perspectivas e uma boa base para o seu inicial processo de desenvolvimento.

A SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) e a CODEMA (Comissão do Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas) têm a seu cargo o planejamento do desenvolvimento amazonense assim como o Banco da Amazônia S.A. e o Banco do Estado do Amazonas funcionam como órgãos de crédito, de financiamento e de fomento ao arranco do progresso no Estado.

O INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e o IPEAN (Instituto de Pesquisas e Experimentações Agropecuárias do Norte) vêm dando uma contribuição valiosa ao Amazonas, no setor de pesquisas, de estudos e de levantamentos básicos.

O Amazonas oferece amplas oportunidades aos investimentos brasileiros porque no Estado tudo está praticamente por fazer.

Há carência de empréstimos locais, daí a certeza de que os investidores de qualquer ponto do Brasil ou do exterior serão bem recebidos no Amazonas, tanto por parte da população, como dos Governos Estadual e Municipal.

Em 1960 o Amazonas possuia 305 estabelecimentos industriais. A refinaria de petroleo é a grande responsável pelo crescimento da indústria química, vindo como segundo ramo mais importante a indústria têxtil e em terceiro lugar a indústria de produtos alimentícios.

O Estado exporta tudo o que produz, geralmente produtos extrativos florestais e animais e importa quase tudo o que consome, levando desvantagens nas trocas.

Não se compreende desenvolvimento sem turismo. Manaus é uma cidade turística por excelência. Quem hoje a visitar, receberá ainda no pôrto e no aeroporto um roteiro turístico, contando a história da cidade e do seu grande passado que agora ressurge.

Nos últimos anos vem sendo dada ênfase especial ao turismo como fonte de renda para o Estado e como uma maneira de mostrar aos estrangeiros e aos brasileiros de outras regiões, as belezas e os atrativos locais, contribuindo também para a integração nacional.

Uma grande experiência foi realizada nesse sentido em julho do ano passado, quando foram levados do Sul para Manaus, em viagem de férias e extensão cultural, quinhentos professôres e estudantes. Diante do êxito dessa primeira experiência que foi chamada "Manaus Capital das Férias", outras realizações foram programadas nesse campo, atingindo também outros grupos da população.

O turismo já é agora objeto de estudos e de investimentos em hotéis e em reservas de caça e pesca já projetadas.

Manaus está agora nas manchetes dos jornais do mundo inteiro. Isso porque uma nova sigla começa a ser ouvida em todo o País, principalmente no extremo Norte: SUFRAMA. Ela significa Superintendência da Zona Franca de Manaus, órgão subordinado ao Ministério do Interior.

A Zona Franca de Manaus, recentemente implantada com 10.000 km², inclui tôda a capital do Amazonas nos seus limites. A comercialização livre, a industrialização sem taxas, a importação e a exportação de produtos essenciais ao consumo da população amazônica, são diretrizes da lei que criou a SUFRAMA. Milhares de impressos em inglês e francês já foram espalhados por todo o mundo, divulgando a regulamentação dessa Zona Franca, a primeira instituida no continente sul-americano. Ao cabo de três meses de sua regulamentação, ela já transformou a vida no Amazonas, baixando os preços em mais de 30% nos produtos básicos para a população. Podemos observar nas vitrines das lojas comerciais dezenas de artigos estrangeiros vendidos pràticamente ao preço do custo no exterior. Existem, porém, cinco proibições de importação, rigorosamente controladas pelas autoridades alfandegárias: perfumes, bebidas, fumo, armas e automóveis. Para o povo de Manaus, a Zona Franca é intocável e diante da menor ameaça contra sua existência são organizados comícios e os jornais circulam em edições especiais. Esta nova instituição está atraindo grupos industriais de tôdas as partes do mundo, inclusive anglo-chineses de Hong-Kong.

A Zona Franca fêz Manaus recuperar a importância internacional perdida. Seu comércio volta a florescer levando desenvolvimento a tôda região amazônica. Agora, para a tradicional e bela cidade, se voltam as atenções dos investidores e homens de negócios.

O quadro que hoje apresenta a capital amazonense é de ação e dinamismo. Na Manaus de hoje, de velho só ficou o grande rio, legendária fonte de histórias e irresistível atração para quem gosta de aventuras.

A Zona Franca deve ser encarada não só por seu carater econômico-financeiro mas como um fato humano, dentro de uma política que consideramos absolutamente necessária para levar o progresso à Amazônia Ocidental, para poder ocupá-la por nacionais antes que surjam ameaças extraterritoriais. Portanto o problema amazônico passa a ser para a consciência nacional, uma questão de primordial importância, em face da afirmação que se faz, de que a vida sócio-econômica do presente já não admite espaços vazios, diante da explosão demográfica do mundo moderno.

O êxito da Zona Franca e a sua irradiação à Amazônia Ocidental, dependem do entrosamento govêrno do estado-SUFRAMA-município, durante os trinta anos em que durar o comércio livre, conforme estabelece a lei.

Estamos diante de um nôvo Amazonas, com imensas possibilidades para instalação de pequena e média indústrias de bens de consumo, pois êle é campo propício para investimentos: 1º) na agricultura de subsistência porque é insatisfatória a produção agrícola alimentar para o abastecimento local e ainda não suficientemente aproveitadas as fertilíssimas terras de várzeas que formam às margens dos rios; 2º) na pecuária, considerando as excepcionais condições que a região oferece para a criação de bovinos; 3º na exploração de riquezas minerais, atividade pouco explorada, apesar de comprovada a existência de petroleo no Município de Nova Olinda e de jazidas de minérios em diversas regiões; 4º) nas madeiras, recordando que as florestas amazônicas são geralmente mencionadas como as grandes reservas florestais do mundo; 5º) na juta cuja industrialização já representa para o Estado a sua maior fonte de renda; 6º) nas sementes de oleaginosas, parecendo lógico o seu aproveitamento para fins domésticos e industriais; 7º) na industrialização do pescado, pois a imensa bacia hidrográfica do Amazonas possui uma variedade incalculável de peixes, daí representando grande fonte de riqueza se explorada convenientemente.

Companheiros dêste Clube, "sabemos que o mundo se prepara para reclamar a Amazônia; pois o nosso exército se prepara para vencer as batalhas que serão travadas em consequência disso". Com as palavras do Capitão do Exército, Célio Fregapani, podemos concluir que é chegada a hora de levantarmos do "berço esplêndido" e lutar pela Amazônia. Pela Amazônia que representa três quintos do território nacional, a vigésima parte da superfície terrestre e quatro décimos da América do Sul. Pela Amazônia que dispõe de um quinto de água doce existente no mundo e de um terço das reservas florestais. Pela Amazônia que tem o baixo índice de menos de um habitante por quilômetro quadrado e apenas dois e meio milésimos da população mundial.

Dentro de um mundo com áreas super-povoadas ameaçadas pela explosão social e onde dois terços dos povos vivem a fome crônica, a posse da Amazônia chega a ser reclamada como medida de solidariedade universal.

Até o fim dêste século, a população da Terra estará duplicada. Já se morre de fome sobretudo na Ásia onde a taxa de crescimento demográfico é das mais altas. No plenário da ONU, o representante da India lançou o seu protesto contra as nações que no seu entender atestam inqualificável egoismo e insensibilidade retendo imensos espaços vazios, enquanto a fome assola crescentes multidões. O representante indiano citou nominalmente o Brasil, a Austrália, o Canadá e a Argentina.

Sabemos que os espaços não ocupados na Austrália situam-se na região árida, os do Canadá e os da Argentina nos territórios gelados. Só no Brasil, podemos encontrar terras em condições de imediato aproveitamento.

A solução do problema amazônico é imperativo obtê-la a curto prazo. Se desejarmos reter a Amazônia na área de nossa soberania, urge que aceitemos o desafio e que partamos decididamente para o cumprimento da missão que é lhe dar em concreto a destinação prevista por Humboldt: fazê-la "o celeiro do mundo".

Ter a Amazônia não é um privilégio. É uma responsabilidade nacional e humana. Nós que vivemos no resto do Brasil, temos consciência dela?

Esta é a hora da concepção da Amazônia, da opção pela Amazônia e da ação na Amazônia, pois

> "Esfinge americana, eu quero decifrar-te;
> Quero que o mundo inteiro em teu seio se farte,
> Porque tu és, decerto, o celeiro do mundo".